

modelo de simulação no software Arena representando o fluxo de doadores e disponibilidade de recursos na etapa de doação. Esse modelo inicia-se com a chegada dos doadores de sangue total e por aférese e inclui as etapas sequenciais de cadastro, pré-triagem, triagem e coleta. Também foram utilizados dados extraídos da base do HEMOSC entre junho de 2023 e maio de 2024. Esses dados foram tratados e utilizado o Input Analyzer no software Arena para o ajuste das distribuições de probabilidade a serem usadas no modelo. A validação do modelo foi realizada comparando o número de registros de doação do sistema e da simulação. **Resultados:** O modelo foi utilizado para representar a configuração máxima disponível de postos de trabalhos ocupados, nas etapas de doação do hemocentro de Florianópolis. Nessa configuração: 3 atendentes no cadastro, 2 na pré-triagem, 3 na triagem, 5 na coleta de sangue total e 2 na coleta por aférese. Os resultados dessa configuração máxima mostraram que os doadores de sangue total gastariam, em média, 34,71 minutos nas atividades diretamente relacionadas com a doação e permanecem em fila, em média, menos de 1 minuto. Neste modelo foi possível avaliar também a taxa de ocupação das etapas, demonstrando em quais etapas os postos de atendimento costumam estar mais ou menos ocupados. Em seguida, foram variadas as quantidades de recursos disponíveis nas etapas, por exemplo, reduzindo um posto de cadastro, como forma de avaliar hipoteticamente o comportamento dos tempos (espera e atendimento), com a alteração nos números de postos de atendimento. Com estas análises, foi possível sugerir uma configuração ideal que deve estar disponíveis para atendimento de doadores durante o horário de funcionamento do sistema. A quantidade de recursos otimizada indicada seria de 2 atendentes no cadastro, 2 na pré-triagem, 3 na triagem, 4 na coleta de sangue total e 1 na coleta por aférese. **Discussão:** Com a avaliação dos dados obtidos, foi possível verificar postos de trabalho que possuem maior percentual de ocupação, assim como quais destes possuem maior ociosidade. Foi possível evidenciar quais interferências poderiam ser realizados nestes postos, sem causar prejuízos ao tempo de atendimento e/ou ao tempo de espera do doador. **Conclusão:** A Simulação a Evento Discreto nos permite avaliar o comportamento dos tempos de espera e de atendimento de doadores que serão submetidos a processos de mudanças, antes de estas mudanças serem aplicadas na prática, o que nos permite de forma preditiva avaliar quais são as melhores alterações a serem feitas, sem gerar impactos negativos no atendimento. Através deste modelo, podem ser estudados outros cenários alternativos de configuração do sistema de doação.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1612>

ANÁLISE DO CONTROLE DE QUALIDADE DOS CONCENTRADOS DE PLAQUETAS RANDÔMICAS PRODUZIDOS PELO BANCO DE SANGUE DE SÃO PAULO (GRUPO GSH)

AP Sessin, RA Bento, JAD Santos, DE Rossetto, APC Rodrigues, ACA Pitol

Grupo GSH, Brasil

Objetivo: Avaliar a qualidade da produção de concentrado de plaquetas (CP5) no Banco de Sangue de São Paulo (Grupo GSH) no período de janeiro de 2022 a dezembro de 2023. **Material e métodos:** Foram avaliados dados dos relatórios do sistema informatizado do Grupo GSH do controle de qualidade dos concentrados de plaquetas randômicas obtidos em bolsa de coleta quadrupla com filtro CPD + Sagmanitol, mediante dupla centrifugação de uma unidade de sangue total coletada em tempo não superior de 15 minutos. Após a separação do PRP (plasma rico em plaquetas), o concentrado de plaquetas obtido a partir do sangue total deve conter no mínimo $5,5 \times 10^{10}$ plaquetas por bolsa. As plaquetas devem estar suspensas em volume suficiente de plasma (40 a 70ml) de tal maneira que o pH seja maior ou igual a 6,4 e a contagem de leucócitos deve estar abaixo de $2,0 \times 10^8$. As unidades avaliadas devem obter 75% de conformidade nos parâmetros mencionados, com exceção da pesquisa de cultura de bactérias que devem apresentar 90% de conformidade nas amostras analisadas. **Resultados:** No período foi produzido 70.446 concentrados de plaquetas randômicas (CP5). As amostras foram enviadas para análise do controle de qualidade, conforme os dados de produção 1.214 amostras (1,7%). A média anual dos resultados analisados nos CP5 foi: volume = 65ml; contagem plaquetária = $8,44 \times 10^{10}$ unidade; leucócito residual = $0,088 \times 10^6$ unidade; pH = 6,94 e análise microbiológica negativa para todas as unidades. Das unidades analisadas, obtivemos não conformidade em 25 amostras, sendo que, 13 tiveram baixa contagem plaquetária, 9 com volume acima de 70 ml, 2 unidades com volume inferior a 40ml e 1 unidade apresentou pH menor que 6,4. **Discussão:** Verificando os dados apresentados, observa-se que no período houve 2% de não conformidade das amostras analisadas, sendo o principal motivo, baixa contagem no número de plaquetas, ficando em torno de 1%, seguido pelo volume acima de 70ml (0,7% de não conformidade), depois pelo volume inferior a 40ml (0,2% não conforme) e, por fim, pH menor que 6,4 (0,1% de não conformidade). **Conclusão:** Os dados obtidos mostram que a qualidade dos hemocomponentes produzidos seguem os parâmetros estipulados pela legislação vigente. O controle de qualidade visa o acompanhamento, avaliação e correções desde a coleta até a distribuição final do hemocomponente. Através dos dados obtidos foi possível validar todo o processo por meio dos indicadores visando a qualidade e eficácia na terapia transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1613>

ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS DO CONTROLE DE QUALIDADE DOS CONCENTRADOS DE HEMÁCIAS FILTRADOS PRODUZIDOS NO BANCO DE SANGUE DE SÃO PAULO (GRUPO GSH)

AP Sessin, RA Bento, JAD Santos, DE Rossetto, APC Rodrigues, ACA Pitol

Grupo GSH, Brasil

Objetivo: Comparar os parâmetros das análises do controle de qualidade realizados dos concentrados de hemácias filtrados

(CHF), produzidos no Banco de Sangue de São Paulo, no período de 2022 e 2023. **Material e métodos:** Foram analisados os resultados do controle de qualidade dos concentrados de hemácias filtradas (CHF), que foram agrupados e tratados em planilhas do programa Microsoft Excel afim de comparação dos anos de 2022 e 2023. **Resultados:** No ano de 2022 foram produzidos 35.219 concentrados de hemácias filtrados, sendo enviados para análise do controle de qualidade dos hemocomponentes, conforme os dados de produção (1,7%) totalizando 599 amostras. A média anual dos resultados analisados nos CHF: volume = 321ml; hemoglobina = 59,92g/un; hematócrito = 56,2%; grau de hemólise = 0,14%; leucócito residual = $0,043 \times 10^6$ /unidade e análise microbiológica negativa para todas as unidades. Dessas unidades resultaram em não conformidade em 22 amostras, sendo que em 16 unidades não foi realizado a dosagem de hematócrito, 5 unidades tiveram dosagem de hematócrito abaixo de 50% e 1 unidade com volume inferior a 220 ml. Em 2023 a produção de concentrados de hemácias filtrados foi de 40.678, sendo realizado análise do controle de qualidade em 574 amostras (1,4%), conforme os dados de produção. A média anual dos resultados alcançados no CHF: volume = 327 ml; hemoglobina = 63,51g/un; hematócrito = 57,8%; grau de hemólise = 0,12%; leucócito residual = $0,033 \times 10^6$ /unidade e análise microbiológica negativa para todas as unidades. Das unidades analisadas, foi obtido não conformidade em 15 amostras, sendo que em 14 delas tiveram dosagem de hematócrito acima de 70% e 01 amostra apresentou dosagem de hematócrito abaixo de 50%. **Discussão:** Analisando os dados, observa-se que no ano de 2023 houve aumento da produção de concentrados de hemácias filtrados em 15% e que, apesar desta elevação, obteve-se melhora nos resultados das análises do controle de qualidade, quando comparados a 2022. O que chama a atenção foi a queda aproximada de 31% na obtenção de unidades não conforme e a melhora da contagem dos leucócitos residuais pós filtração, tendo queda de 23% de um ano para outro. **Conclusão:** O presente trabalho apresentou resultados satisfatórios no controle de qualidade dos concentrados de hemácias filtrados (CHF) nos anos de 2022 e 2023. Os dados obtidos mostram que a qualidade dos hemocomponentes produzidos seguem os parâmetros estipulados pela legislação atual, observando melhora nos índices de produção do ano de 2023. A busca pela excelência nos serviços de hemoterapia demonstra a importância de seguir os procedimentos operacionais padrões instituídos, treinamentos constantes com a equipe técnica, o que envolve a correta identificação dos erros a fim de que possa ser realizada a implantação de melhorias em todas as etapas do processo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1614>

25 ANOS DE CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE EM UMA HEMORREDE PÚBLICA

P Carsten, GR Oliveira

Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (HEMOSC), Florianópolis, SC, Brasil

Introdução: O HEMOSC é um órgão da Secretaria Estadual de Saúde fundado em 1987, gerido pela - FAHECE desde 1994, a qual em 2007 passou a ser uma organização social.

Atualmente o tema qualidade em instituições e empresas faz parte das rotinas, porém, nem sempre foi assim. A FAHECE de modo inovador buscou o programa de Gerenciamento pela Qualidade Total em 1995, para suas unidades, seguindo a filosofia do TQC – Total Quality Control, traduzido para o português GQT – Gestão de Qualidade Total, a qual resultou na melhoria contínua da prestação dos serviços. **Relato:** O HEMOSC em 1995 iniciou a implementação do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) com o objetivo de obter a certificação por meio da NBR ISO 9002, partindo da premissa de que era necessário uma comprovação da qualidade praticada na instituição e, sobretudo, a observância e a aplicabilidade das legislações nos processos executados. Com a internalização do uso das ferramentas e o respeito aos requisitos preconizados no SGQ, exclusivamente no Ciclo do Sangue, o HEMOSC obteve em 1999 a sua primeira certificação de qualidade que foi a NBR ISO 9002:1994. A expansão da certificação por meio da NBR ISO 9001:2008 a Hemorrede ocorreu em 2010, onde os Hemocentros Regionais de Chapecó, Criciúma, Joaçaba, Joinville e Lages e suas respectivas Unidades de Coletas e Agências Transfusionais foram certificados. Em 2011, o Hemocentro Regional de Blumenau e laboratórios especializados foram introduzidos nessa certificação. Desde então, o HEMOSC atua de modo padronizado tendo a certificação ISO 9001:2015 em todas as suas unidades, tendo como escopo: Ciclo de sangue: captação de doadores, coleta, processamento e distribuição do sangue, análises laboratoriais, liberação e transfusão de hemocomponentes. Exames laboratoriais de pacientes: Marcadores Celulares, Imunogenéticos, Hematológicos, Sorológicos, Imuno-hematológicos, Teste de Ampliação de Ácidos Nucleicos. Banco de Cordão Umbilical e Placentário e Criopreservação de medula óssea autóloga. Fornecimento de treinamento em hemoterapia, capacitando profissionais na área de saúde. Em 2014, por meio de projeto junto a Coordenação Geral de Sangue e Hemoderivados – CGSH, foi obtida, no Hemocentro Coordenador, a acreditação da Associação Brasileira de Hematologia e Hemoterapia - ABHH AABB, que tem o foco na segurança transfusional, sendo mantida até os dias atuais, com a última auditoria de manutenção realizada em agosto de 2023. Em junho de 2023 o HEMOSC obteve a Acreditação nível I conferido pela Organização Nacional de Acreditação (ONA), fazendo parte da Rede Integrada FAHECE da qual fazem parte o CEPON e Serviço de Atendimento Médico de Urgência (SAMU). **Discussão:** Os resultados apresentados demonstram e consideram tanto a eficácia como a eficiência do Sistema de Gestão implementado no HEMOSC, proporcionando a segurança, melhorando, ainda, o desempenho da organização, controle, satisfação dos clientes e demais partes interessadas, ou seja, o cumprimento da missão voltada para o atendimento pleno da comunidade, especialmente na garantia da qualidade total aos pacientes assistidos pelo SUS. **Conclusão:** A implantação do SGQ foi fundamental para conscientização e disseminação de uma nova metodologia na cultura institucional bem como, a busca por mais certificações demonstra um compromisso com a melhoria contínua dos processos e com a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pelos HEMOSC.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1615>